

1 Ata da Sessão Plenária da 5ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Alimentação
2 Escolar de Londrina - CAE, realizada às Nove horas, de 21 de junho de 2018, na sala de
3 reunião da SME – 1º andar. Constatada a veracidade do quórum.
4 O Presidente **Cicero** declara aberta a reunião, **A. Expediente: 1. Leitura e aprovação da**
5 **pauta - Pauta aprovada com inclusões: 2. Justificativas** de ausência aceitas pelo pleno.
6 **B. Ordem do dia:** O conselho contou com a presença de Dóris Andrade da Cruz do
7 Sinterc – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Refeições Coletivas, Daniela
8 Marchi Santos e Graziela Mori Gusmão da Gerência de Alimentação Escolar. **Cicero**
9 questionou se a ata da reunião extraordinária em 07.06.2018 tinha sido lida e se havia
10 alguma alteração a ser feita, nada a alterar ata aprovada. O Parecer 001/2018 – CAE que
11 será enviado para a CML com referência ao Projeto de Lei nº 40/2018 também foi
12 aprovado. **Cicero** relatou sobre a Ata feita pela GAE, que está no SEI, consta que a
13 empresa Sepat foi notificada por problemas pelo fiscal de contrato, esta reunião foi feita no
14 início do mês, teve tópicos na ata que preocupam, pois são sobre descumprimento de
15 contrato, isso é passível de outros desdobramentos, mas até agora a empresa não foi
16 penalizada, no sistema já tem o 14º aditivo, mas nenhum passou pelo conselho, o conselho
17 fiscaliza a prestação de serviço e qual foi o custo do início ao final do contrato. **Renata**
18 sugere fazer um ofício, solicitando os aditivos. **Cicero** ressaltou novamente o excesso de
19 bolacha no cardápio e solicitou melhorias no Desjejum, e que algumas escolas estão
20 comprando pão com recurso próprio e que nunca disse que o cardápio é ruim, mas que é
21 passível de melhorias. **Cicero** comentou da visita feita no dia 19.06.18 na Escola Municipal
22 Atanásio Leonel, onde o conselho fez elogios, pois encontramos depósito organizado,
23 geladeira com os produtos etiquetados e a comida muito saborosa, conselheiros
24 experimentaram. **Daniela e Graziela** se apresentaram como professora, e agora estão
25 lotadas na GAE para visitas nas escolas como fiscais do contrato da merenda. **Cicero**
26 reiterou quanto ao cardápio de agosto, na prática houve a diminuição de bolacha. Para
27 constar em ata vocês viram o cardápio de julho, embora poucos dias gostaria de reiterar a
28 questão da bolacha. Não é uma reclamação do presidente, em algumas visitas os
29 diretores, embora não reclamem formalmente, também falam que só tem bolacha, e a
30 questão da aceitação é porque só tem bolachas, se tivesse uma perspectiva dessa mudança
31 de paradigmas talvez a aceitação seria outra. Quero reiterar essa questão, por parte
32 também da gerência, a preocupação deste conselho com relação a bolacha. Sabemos
33 que o município tem várias questões de licitações, mas vamos trabalhar e peço a
34 colaboração de todos os conselheiros para que se possa melhorar o desjejum, temos 3
35 anos para fazer, espero que consigamos. Estamos analisando o cardápio de agosto, pois
36 em julho não teremos reunião do conselho. Em agosto estamos vendo essa questão do
37 pão, nos outros cardápios é só bolacha, algumas escolas compram pão com recursos
38 próprios, hoje aprovamos um cardápio que não é seguido na íntegra, só peço a
39 compreensão por parte da GAE na perspectiva que a gente trabalhe em parceria e possa
40 melhorar essa questão, e nunca disse que o cardápio é ruim, comparado aos 399
41 municípios do estado é bom, só que podemos melhorar, algum conselheiro tem algum
42 destaque em questão ao cardápio. **Geraldo** a questão do cardápio é aquilo que eu sempre
43 falo, é bom, se trabalhar com tempo tudo vai melhorando, quando entrei na prefeitura
44 havia um cardápio péssimo, está passando por melhorias e pode melhorar muito mais, e
45 isso não acontece de um dia para o outro, e o pessoal da merenda deve ter o mesmo

46 interesse, porque se somos parceiro estamos trabalhando para que isso aconteça,
47 Londrina tem problema de logística, devido às distâncias das escolas, seria ótimo se
48 colocássemos a questão do pão fresco (pão francês), parece que o pão francês dura mais
49 ou menos 3 horas, então não é viável, por isso serve o pão de leite, tem uma durabilidade
50 maior, pois temos escola a mais de 40 km, existe diversas variantes que interferem nessa
51 questão, mas acho que é por aí, estamos crescendo e é importante que se levante as
52 necessidades para que a gente não fique achando que está bom e não procure melhorar.
53 O Sr. **Natal** comentou sobre o pão servido na igreja, é o mini francês. **Leonildo** questionou
54 se a questão do pão francês é um problema de logística. **Renata** comentou que na verdade
55 o cardápio não foi alterado, o pão comprado é para o integral e para o CMEI, o desjejum
56 que é a bolacha, nas situações que é necessário o desjejum e o alternativo. **Leonildo** em
57 ralação ao pão francês se não for consumido em pouco tempo ele murcha. **Renata**
58 informou que teve uma reunião do compra Londrina, onde tentou inserir o pão francês, mas
59 o próprio fornecedor na reunião falou que é improvável de conseguir fazer as entregas.
60 **Leonildo** questionou se fazer por regiões não dá para fazer entregas. **Geraldo** perguntou
61 para a Renata a questão do pão integral e mesmo o pão de leite, os pães menores tem
62 uma durabilidade um pouco maior, não sei o prazo de validade, não seria possível pro
63 futuro comprar não só para os CMEIs, mas para as escolas também. **Renata** questionou se
64 era para o desjejum das escolas, pega-se naquele ponto do valor energético nutricional que
65 é assim: quem está no integral ele entra às 7 horas e almoça ao meio dia, quem faz o
66 principal entra às 8h e o almoço é às 10h, então o curto tempo diminui o tempo do almoço,
67 a proximidade do almoço é diferente, então o CMEI e o integral se ele comer o pão ou
68 tomar um leite vai comer esta refeição às 7/8h ele vai ter apetite para almoçar meio dia,
69 agora o integral, o alternativo e o principal se comer este mesmo alimento ele não vai
70 conseguir tomar o lanche principal dele do dia, sem contar que o valor energético que tem
71 que suprir vai passar muito dos cálculos nutricionais, já foi pensado nisso. **Cicero**
72 comentou que sabe-se também com relação ao desjejum e que tem crianças que muitas
73 vezes, elas comem e temos acompanhado às 15h e só vão se alimentar no outro dia e aí,
74 **Leonildo** comentou que não tem como fazer um cardápio individual, **Cicero** continuou que
75 preocupa se formos analisar a questão da bolacha no desjejum, onde a criança vai para
76 sala e depois pra questão de tomar o café, muitas vezes pega a bolacha e joga no lixo,
77 quero reinterar a questão da merenda pedagógica, embora vão falar que terá um custo, o
78 custo que terá não supera o desperdício que temos hoje, compensa, vamos ter que discutir
79 isso de uma forma muito criteriosa com a atual gestão e com a Secretária de Educação
80 com relação a merenda pedagógica, **Leonildo** questionou se a preocupação é com o custo
81 do professor almoçar com os alunos, acho que será um investimento. **Cicero** respondeu
82 que o problema é com o impacto que isso vai causar no custo da merenda, por ser um
83 prato a mais, mas quantos pratos se joga fora, e o professor só vai ensinar o aluno a
84 comer. **Cicero** comentou sobre o cardápio e conforme encaminhamento na reunião anterior
85 e as Resoluções sugerindo algumas mudanças, quero propor a aprovação do cardápio de
86 agosto com ressalva sobre a questão do desjejum e outra questão é sobre a greve dos
87 caminhoneiros o que me preocupa é sobre a qualidade destes produtos, vimos cenouras
88 na última visita e tivemos algumas reclamações sobre a falta de produtos e por isso eu
89 gostaria de ver com você Renata como está isso, os conselheiros concordam com essa
90 ressalva enquanto não chegamos a esta questão do desjejum, foi aprovado pelo pleno, e
91 também sobre algumas reclamações que recebemos na última visita e vamos colocar em
92 relatório, e este relatório será apresentado aqui na reunião, o nome da escola e toda a
93 dificuldade. Próxima pauta é a das visitas feitas pela GAE, a Daniela e a Graziela
94 (professoras), foram convidadas no ano passado a compor o quadro da GAE para ajudar
95 nesta questão da fiscalização do contrato do Sepat na organização da merenda nas
96 escolas, era uma equipe muito pequena (da merenda, quando a Marcia as chamou
97 pontuou que era esse o trabalho que gostaria que fosse feito, desde o começo do ano

98 fizemos visitas ajudando na fiscalização deste contrato e pontuando também algumas
99 situações que podem acontecer na escola, fizemos uma planilha das escolas visitadas,
100 foram 38 até agora, urbanas e rurais, começamos em fevereiro e 18 CMEIs, deu pra ter
101 uma dimensão de como é a nossa rede, mas as visitas continuam e a proposta é que
102 visitemos todas as escolas, inclusive que a gente retorne nas escolas agora no segundo
103 semestre para verificar a situação, em algumas a gente já retornou, Graziela informou que
104 sempre que precisar a gente retorna, esse semestre já teve unidades com 3 a 4 retornos,
105 depende muito da demanda e do problema levantado em cada unidade. **Daniela** disse que
106 analisando relatório que o CAE nos enviou dos 11 CMEIs visitados, oito nos visitamos em
107 datas posteriores a visita do conselho, alguns bem depois, as coisas que foram pontuadas
108 no relatório, as vezes nem tínhamos os relatórios ainda em mãos, mas a gente tomou por
109 base, e o que foi pontuado melhorou bastante e algumas situações ainda persistem e que
110 foram pontuadas também pelos gestores das unidades. Das 18 escolas urbanas visitadas
111 pelo CAE, nos visitamos 10, também posteriormente a data da visita do CAE, com exceção
112 de uma que foi no ano passado, esse ano essas visitas motivaram uma melhora e um
113 interesse maior dos gestores, eu era gestora no ano passado, que a SME passou a luz,
114 que a SME jogou na merenda e também passou para os gestores a partir de agora,
115 também mudou a forma de olhar dos gestores na escola quanto a cozinha e quanto a
116 merenda e vimos que de repente isto está mudando sim, está melhorando, o diretor muitas
117 vezes vai na cozinha e sabe sim o que está acontecendo, sabe cada coisa que está sendo
118 servido, ele prova, tem-se outro olhar sobre a merenda, muito mais focado e mais
119 preparado, no início do ano teve aquela reunião, algo que nunca tinha acontecido até
120 então, mas acho que é um trabalho que vai começar a partir de agora. **Geraldo** comentou
121 que continua sendo interessante essas visitas, pode ter havido falhas da nossa parte, na
122 forma de abordagem, mas que também houve, e sempre haverá mudanças positivas,
123 porque talvez isto que você está falando não acontecesse, e a partir daí essa preocupação
124 em melhorar ela está acontecendo com frequência. **Daniela** eu também acredito, fiquei 5
125 anos na direção e nunca tinha acontecido uma reunião como a deste ano, em 31.01.2018,
126 para falar sobre a merenda, estamos num momento de melhorar e pontuar as falhas, as
127 vezes a gente não consegue nem exergar que aquilo é uma falha dentro da escola, que o
128 que acontece na cozinha, não deveria acontecer, o que está guardado naquele lugar não
129 deveria ser ali, é uma falta de conhecimento muitas vezes, e se fizer orientação para o
130 diretor que estão lá na ponta, dentro de cada escola melhora significativamente o trabalho
131 e melhora a fiscalização do contrato. **Sr Natal** comentou que ficou por 13 anos como
132 conselheiro do CMEL e não tinha esse sistema que tem hoje, de fiscalização, porque o
133 Cicero é neutro, e ele não quer saber, tem que estar em cima da linha, então eu parabeno
134 o presidente e a Renata por este esquema, tem que ser no papel. **Cicero** comentou que
135 não tem procuração para defender os presidentes anteriores, mas isso é uma construção,
136 tivemos um período de aprendizado, já estive na vice-presidência também na gestão do
137 Júlio e foi um processo de aprendizado, não é o fato de ser neutro Sr. Natal, mas vamos
138 evoluindo ao longo dos anos, o Sr. é um dos fundadores do SUS e hoje o Sr. tem um
139 entendimento muito maior do que lá no começo, então também vamos aprimorando as
140 questões, mas não desmerecendo o trabalho dos anteriores, mas eles tinham uma outra
141 metodologia e vamos evoluindo também, o Sr Natal disse que o cardápio está bonito no
142 papel e o Cicero comentou que o Sr Natal está intimado a participar das visitas. Tivemos
143 uma gestão onde a Dóris participou deste conselho tempo atrás, e já tem uma experiência
144 e com o passar dos presidentes vai-se aprimorando o olhar, deixo meu respeito com os
145 demais presidentes que passaram por aqui, mas o momento é oportuno porque a
146 Secretária de Educação e a atual gestão nos dão esse espaço para fazer essa troca e
147 procurar melhorar e também nas outras gestões talvez não teríamos a mesma
148 disponibilidade, o conselho não tinha secretária, o SINDSERV nos abrigou, vamos deixar
149 isso registrado, mas hoje nos temos todas as condições de procurar fazer essas melhorias.

150 **Daniela** continuou que das 6 escolas rurais visitadas pelo CAE, visitamos somente 1.
151 Graziela completou que foi visitar o Eli vive, e queremos deixar bem claro os principais
152 apontamentos que nos verificamos, quanto a estrutura, por exemplo, sofre-se com a
153 estrutura das escolas e como as vezes está muito além do que pode-se fazer, apresentou
154 uma planilha com os apontamentos encontrados. **Geraldo** questionou qual a política para
155 resolver esses problemas? **Daniela** respondeu que foi apontado os problemas e teremos
156 outros encaminhamentos, apresentou planilha do mobiliário, e que encontrou uma situação
157 difícil, precisando de emergenciais que já foram feitas. Quanto a limpeza e organização, a
158 maior atenção é com a higiene e limpeza, foi apontado tanto na unidade escolar como com
159 a empresa e algumas providências já foram tomadas, com uma melhora na organização, a
160 empresa implantou um cronograma e um manual de responsabilidade, para não ficar
161 aquele jogo de empurra empurra. Planilhas para melhorar o controle de estoque, chegando
162 na unidade já pode-se identificar o que foi retirado do estoque e se quiser pegar um item no
163 estoque e conferir de acordo com a planilha, consegue. **Graziela** comentou que a ata
164 também é verificada e comparada com o cardápio e com a retirada do estoque e da pra ver
165 que está tudo certinho. Foi verificado as atas das técnicas de nutrição da Sepat e
166 organizado o preenchimento da ata e informado quanto ao correto armazenamento dos
167 produtos de limpeza, Quanto a alimentação e o cardápio percebeu-se algumas alterações
168 que são trocas entre dias da semana, entre frutas e verduras que estão no estoque e que
169 são perecíveis e com a entrega dos fornecedores, se houve atraso na entrega, feijão de
170 molho, carne congelada, e agora tem uma nota no rodapé quanto as frutas disponíveis na
171 época. O que foi feito após levantar os problemas, criamos uma planilha de controle dessas
172 visitas em cada um dos apontamentos com todos os itens constatados nas visitas. **Sr**
173 **Natal** questionou se o que foi constatado nas visitas realmente está sendo executado, se
174 está cuidando do desperdício. **Graziela** comentou que não se está todo dia nas escolas,
175 mas lá tem o gestor da escola. **Renata** explicou que tem várias fiscalizações e o primeiro
176 fiscal do contrato é o gestor da escola, ele é que vai fiscalizar a empresa, a Daniela e
177 Graziela da GAE estão fazendo esta visita e quando a gerência pode também vai, a
178 vigilância sanitária também faz a visita com outro olhar e o CAE também, são várias
179 fiscalizações que a escola recebe. **Renata** informa que a orientação é feita de todas as
180 formas possíveis conforme o segmento, todas as solicitações enviadas para a GAE, eu
181 repondo e guardo todas, estão arquivados quanto ao cardápio. **Daniela** disse que depende
182 muito do gestor, enquanto gestora tivemos um projeto que era para acabar com o
183 desperdício de merenda na escola de 4º ano que a professora veio conversar comigo,
184 trabalhando com a alimentação com os alunos. **Daniela** informou que está em fase de
185 construção o novo TR para a contratação de mão de obra para a merenda, pensando
186 nisso, estamos estudando de colocar no novo TR como obrigação da empresa cuidar para
187 não ter este desperdício, a empresa faria um controle de desperdício, está no manual, ter
188 um controle do que sobra em cada unidade. **Cicero** colocou uma questão observando a
189 planilha, inclusive gostaria de ter recebido este material antes da reunião para que os
190 conselheiros fizessem uma análise com um pouco mais de propriedade, observando
191 quanto ao vazamento de gás, quero entender as cores e deveria ter uma legenda, deixar
192 claro que preocupa muito a questão do vazamento e percebe-se que quase todas as
193 escolas estão coloridas, mas não é vazamento é a mangueira de gás, conforme planilha só
194 tem uma escola com vazamento é a EM Carlos Kraemmer, o vazamento não sei qual o
195 critério usado, mas tem várias escolas com o problema de cheiro de gás, inclusive uma
196 escola estava com um pedaço de madeira embaixo do fogão, pois os pés do fogão estão
197 pobres, e quanto as mangueiras que às vezes é comprado com o dinheiro da APF, outra
198 questão é alteração de cardápio, na reunião o conselho aprova um cardápio e muitas
199 vezes é feita alteração, já tiramos fotos do cardápio todo escrito a caneta e a pergunta foi
200 notificado a GAE?, falamos pra nutricionista da Sepat e olhando a ata não é citado o fato e
201 qual o motivo e se houve prejuízo para a quantidade de calorias, são alterado itens e não

202 dias conforme já falamos aqui, outra preocupação são os ralos, quando se fecha uma
203 escola, deve ter o ralo que fecha a noite, a maioria dos ralos das escolas não são de
204 fechar. Outra questão são os botijões dentro da cozinha, às vezes a escola está passando
205 por reformas ai perguntamos se vai reformar o sistema de gás e dizem não está
206 contemplado, exemplo é o CMEI Marizia acabou de passar por reforma e não contemplou o
207 sistema de gás. Analisando este diagnóstico, não é diferente do que o CAE levantou. Então
208 qual é o prognóstico. **Daniela** explicou que a planilha é como um semáforo, amarelo
209 atenção precisamos cuidar desta situação, e o vermelho é urgente, precisa ver com
210 urgência o equipamento que está faltando ou uma manutenção. O que não está marcado
211 está tudo certo, nós enviamos a planilha para Márcia, ela é a responsável pra enviar para
212 cada setor dentro da SME, fazer os encaminhamentos. **Cicero** questionou a EM Maestro
213 de Held na planilha a parte de etiquetas está ok, mas fomos fazer visita em 19/06/18 e os
214 produtos estavam sem etiquetas na geladeira, a mistura do público com o privado, carne
215 descongelada do funcionário, produtos abertos no depósito sem etiquetas, vocês estão
216 analisando a questão do número de funcionários na cozinha, se é suficiente, nos retornos
217 das visitas, tivemos algumas evoluções, na EM Atanásio por exemplo estava tudo muito
218 organizado, cozinha limpa, comida bem preparada e saborosa com tempero adequado,
219 cardápio sendo cumprido, depósito organizado, crianças se alimentando bem, as
220 merendeiras entenderam, teve a questão da torneira e agora estava ok , fomos bem
221 atendidos pela vice diretora e pela diretora, vamos deixar claro que estas escolas que
222 entenderam as orientações, vamos deixar elogios, não queremos crítica pela crítica, o
223 conselho gostaria de elogiar as 120 escolas que não tivessem problemas, a parte de
224 infraestrutura ainda deixa a desejar, mas foge do controle da diretora, a geladeira estava ok
225 com tudo organizado, vimos um problema com a cenoura e o tomate, em algumas escolas
226 tem um estoque grande de cenoura, provável que será jogado fora. **Renata** comentou que
227 isso é a fiscalização que tem que ver e não receber. Daniela disse que já recebeu
228 solicitação de técnica solicitando farinha para fazer bolo. **Renata** disse que se a cenoura
229 chegar feia não pode nem receber. **Cicero** disse que tem que orientar também a empresa
230 que faz a entrega, porque na EM Leonor Maetri a merendeira reclamou do tomate,
231 disseram que voltariam para trocar e não voltaram. **Daniela** questionou quem recebeu os
232 produtos, e o Cicero disse que esse é o problema, quem recebe? É a merendeira ou algum
233 representante da escola. **Daniela** informou que deve ser um servidor para receber. **Cicero**
234 pediu para verificarem essa situação das etiquetas, são problemas pontuais, houve
235 evoluções em algumas escolas, mas lá percebemos que não estão dando conta, se é uma
236 escola pequena, pode ser feita um readequação, ai não é função do CAE, colocaram essa
237 situação e por isso não tem o cumprimento do RDC 216 no que se refere a produtos
238 manipulados a preocupação nossa com relação a mistura do público com o privado.
239 **Renata** solicitou a Daniela que merece um retorno, mas acredito que não está sendo
240 levado em conta pelos diretores. **Renata** comentou com relação as verduras, que ao
241 receber cenoura, tomate que não estejam adequados tanto as municipais ou as
242 filantrópicas, a diretora não deve receber. **Geraldo** falou que o correto é isso mesmo.
243 **Renata** disse que aconteceu uma entrega de maçã e não estava adequada, tira uma foto
244 envia para a GAE, faz uma CI que entraremos em contato com o fornecedor para resolver
245 e até para suspender entregas. **Cicero** quer registrar que na EM Leonor Maetri de Held
246 percebemos essa dificuldade, estamos apontando para vocês e agora cabe a gerência
247 voltar lá e conversar. **Leonildo** comentou que volta a insitir, conforme já frisou na reunião
248 passada, as responsabilidades devem ser apuradas, quase em todas as reuniões você faz
249 apontamentos que aconteceu isso ou aquilo em uma determinada escola, deve mesmo
250 passar para a GAE tomar as providências e se possível trazer este gestor aqui no conselho
251 para ele se explicar, e também encaminhar para a Secretária para ver o que ela vai fazer,
252 o que não dá é chegar produtos da merenda inadequados e o gestor receber e nos
253 ficarmos sabendo e depois acontecer de novo, e não dá para misturar o público do privado,

254 estão cansados de saber que não pode, tem que ser responsabilizados, eu represento os
255 trabalhadores da prefeitura, se tem poucas merendeiras na cozinha o diretor deve trazer
256 para a GAE e SME. **Daniela** comentou de uma reclamação da EM Joaquim Pereira
257 Mendes de que tinha uma merendeira só e não dava conta, fomos até a escola fazer visita
258 e fizemos um acompanhamento do servimento da merenda, confirmamos a situação e foi
259 pedido mais um posto de trabalho, a situação da EM Leonor Maestri não temos
260 conhecimento se está difícil para 2 postos de merendeiras. **Cicero** informou a GAE que as
261 merendeiras da EM Leonor Maestri reclamou do frango desfiado da marca Zac Alimentos,
262 alegou que é difícil de temperar e ele tem uma cor muito branca, foi questionado se já
263 haviam passado esta reclamação para GAE, o primeiro passo é notificar a GAE, Renata
264 comentou que paga mais caro pelo frango desfiado para facilitar para as merendeiras, os
265 conselheiros experimentaram e não estava bom. **Leonildo** questionou se existe
266 reclamação de outra escola, e o gestor deve analisar se as merendeiras ficam ou não na
267 escola, o gestor tem que ficar atento a cozinha e se precisar comunicar a GAE sobre
268 qualquer questão sobre a merenda. **Cicero** comentou que não quer entrar nessa questão e
269 evoluir quanto ao POP, e a Renata disse que existe, o Cicero disse que temos que
270 relembrar as questões, temos que orientar, Cicero falou que hoje tem-se uma gerente do
271 GAE, e que o gestor pode dizer que foi chamado no conselho para dar explicações, mas
272 quem tem que chamar o gestor para uma conversa é a GAE, o gerente regional e a
273 Secretária, temos que tomar cuidado para não fazer o papel do Gestor da SME, nós
274 fizemos um diagnóstico, levantamos o problema ou dificuldade e gostaríamos de chegar na
275 escolas e estar tudo ok, conversamos com o diretor a respeito das merendeiras, sobre as
276 etiquetas, sobre a mistura do público com o privado e o gestor disse que ia tentar resolver,
277 quero registrar este comprometimento com o gestor, dentro do paradigma da abordagem
278 colocaremos o gestor a par do ocorrido, mas se numa próxima visita verificar novamente
279 esta dificuldade. **Leonildo** comentou sobre o recebimento dos produtos da merenda que
280 deve ser pesado, tem que ter balança, e conferido a qualidade e tem que ser recebido por
281 um servidor público, e sobre um ocorrido a uns 3 a 4 anos atrás sobre o recebimento de
282 livros didáticos e uniformes que o servidor não quis assinar as notas e assinaram por ele, e
283 foi exonerado, responsabilidade tem que ser apuradas sim, cobrar do responsável pelo
284 setor. **Cicero** colocou outra questão quando se fala da ata da nutricionista, temos etapas
285 de visita, fizemos a primeira é um diagnóstico, a segunda é orientação e caso não aja uma
286 mudança e verifique os mesmos problemas, numa terceira visita, o caráter punitivo, um
287 exemplo é o livro ata e as anotações do controle de estoques estão sendo feitas num
288 caderno brochura, **Daniela** disse que não é mais, não é mais utilizado, mas na EM
289 Leônidas é assim. **Geraldo** disse que o fato é que nós temos os coordenadores do
290 conviver, as gerências regionais e eu como coordenador de um conviver que abrange as
291 escolas rurais, só duas que não, estou levantando essas questões que é importantíssimo e
292 que se adote nas escolas, e que leve para as outras escolas, e que se faça de forma
293 contínua, a Renata já fez este trabalho conosco e o Cicero também, foi apresentado estas
294 dificuldades que foram levantados para todos os diretores. **Daniela** comentou que é uma
295 mudança que estamos propondo, alguns lugares já houve mudanças e a Renata disse que
296 as pessoas parecem que não querem ver. **Geraldo** disse que acha um absurdo receber
297 maçãs estragadas, repolho estragado. **Leonildo** alega que o responsável por tudo que
298 acontece na escola é o gestor, que ele já foi diretor, ainda é, e sabe da responsabilidade, o
299 gestor tem que estar atento as situações na escola. **Daniela** disse que foi gestora e sabe
300 como é difícil administrar toda a situação da escola. **Cicero** deixou claro que não será este
301 presidente do conselho que fará este encaminhamento, de responsabilizar o gestor da
302 escola, não é atribuição do conselho. **Leonildo** comentou que como conselheiro também
303 pode estar colocando essa situação para os conselheiros votar, para ir na escola para
304 verificar e ficar só falando, vamos colocar no papel e começar a responsabilizar, se eu for
305 gestor de uma escola com vazamento de gás, eu lacro a cozinha e não se usa o fogão até

306 sanar o problema, se for o caso suspendo até as aulas, mas por outro lado não tem como
307 ela (secretária) ficar sabendo. **Cicero** informou que não é pessoal, o procedimento é o
308 seguinte enquanto conselho tem caráter fiscalizador e cabe ao Gestor resolver, pois as
309 vezes o gestor já encaminhou CI, mas não foi resolvido. **Renata** disse que se o gestor
310 provar que tomou todas as providências. **Leonildo** comentou que se não cobrar seremos
311 omissos. **Cicero** comentou que não estamos sendo omissos, quem tem que tomar as
312 providências é o gestor maior, vamos oficializar o Gestor maior e não o diretor da escola,
313 não estou defendendo, mas hoje ele tem que entregar uniforme e fazer uma série de coisas
314 então eu vejo a dificuldade dele, não tem mais a vice diretora e a supervisora. **Leonildo**
315 falou que o Geraldo é sindicalizado, mas se encontrar um problema na escola dele, eu não
316 vou defender. **Cicero** disse que vai oficializar a Secretária do que foi falado aqui , a
317 questão das etiquetas, o público do privado e oficializar a GAE, ai cabe a estas pastas
318 fazer os encaminhamentos e depois trazer os resultados para o conselho, e o
319 procedimento mais adequado, o Leonildo falou, que após 2 meses faremos nova visita.
320 **Renata** perguntou se todos ao apontamentos que o CAE identificar: cenoura, maçã, com
321 problemas vai oficializar a GAE a SME, além da Ata precisaria de um ofício, e já
322 encaminhamos um relatório com o nome de todas as escolas visitadas e seus problemas,
323 não pode alegar desconhecimento. Vamos oficializar também as boas práticas que vimos
324 nas visitas , deixar claro o elogio para as funcionárias que entenderam. **Daniela** comentou
325 da coca cola que estava na geladeira, o gestor teria que ver e pedir para retirar, agora uma
326 janela que precisa de tela é diferente, é estrutura, ver produtos abertos sem etiqueta, tem
327 que chamar a atenção, o que é infraestrutura não depende do gestor. **Renata** disse que já
328 comunicou aos diretores que não pode ter produtos na geladeira alheio aos produtos da
329 merenda, mas ainda acontece. **Geraldo** comentou que dentro da escola encara-se cada
330 situação, é uma diversidade de pensamento cada um quer fazer do jeito que é certo e
331 muitas vezes faz errado, caso da coca cola, não é com frequência, mas deve falar com a
332 pessoa. O que o Cicero e o Leonildo estão falando é fundamental, mas o conselho não
333 pode punir, ele aponta como fiscalizador e os responsáveis fazem as punições, da maneira
334 correta, em etapas e assim espera melhorias. **Daniela** voltou a falar da planilha e disse ser
335 um apanhado que foi feito para apresentar ao CAE. **Graziela** disse que é repassado ao
336 gestor os relatórios e o Cicero solicitou que se envie para o conselho para análise e a
337 Daniela disse que gostaria de fazer junto com o CAE, inclusive fazer visitas juntos. Foi
338 mostrado as fotos e discutido pelo pleno. **Renata** deu a instrução com 3 quadrinhos: o que
339 diz a RDC, o que no momento dá pra fazer e o que a gente vai fazer para o futuro, se não
340 tem armário põe os pertences das funcionárias em uma caixa plástica com tampa, dentro
341 do armário. **Cicero** perguntou dentro do depósito, o que preocupa é, dentro de uma caixa
342 plástica pode, a dificuldade desta situação é o funcionário da escola em relação com o
343 terceirizado, a questão que o funcionário da cozinha é diferente dos demais funcionários da
344 escola, na sala do professor não tem espaço, o que não pode deixar é um armário de troca
345 de roupa dentro do depósito, uma coisa é guardar, outra coisa é o funcionário sair meio
346 atrasado encosta a porta e troca de roupa, hoje temos escolas que tem armários dentro do
347 estoque para guardar pertences, com travesseiro, colchonete e coberta. **Renata** disse que
348 isto não deveria existir. **Leonildo** disse que o Cicero fala dos indícios, mas não fala quem
349 é, e assim fica as 120 escolas sob suspeita, e não trouxe nomes para o conselho, inclusive
350 que recebeu fotos e também não trouxe para a reunião, o conselho tem que saber desta
351 situação. **Daniela** perguntou porque foi passado para o Cicero e não foi chamada a GM
352 para fazer uma revista nesta funcionária, foi questionado se o funcionário pode deixar a
353 bolsa dentro do estoque, salvo engano não tem problema , mas é mais de 1 bolsa. Está na
354 foto e foi passado para a Secretária, isso foi uma questão pontual, passível de explicação
355 e não tem nenhuma irregularidade. **Leonildo** perguntou se foi uma denúncia, e o Cicero
356 disse que foi uma pergunta. **Cicero** questionou sobre o controle de estoque, gostaríamos
357 de falar como está o controle de estoque e algumas atas escritas a lápis, vocês tem

acompanhado isso? **Daniela** falou que deve ser para depois passar a limpo. **Cicero** comentou com o Leonildo que fiscalização de bolsa não cabe ao conselho, a questão é do diretor, e até a questão da bolsa o diretor tem como analisar o que pode estar na bolsa, a prerrogativa deste acompanhamento se você vê algo assim e não é, pois isso é orientação, a empresa tem que orientar com relação a alguns itens, o que não pode é o conselho fazer este papel de gestor, quando recebo algumas questões assim que causa estranheza, e falei para a Secretária que ela oriente a empresa para o cuidado com a bolsa. **Leonildo** comentou que não é função do conselho fazer papel de polícia, mas a partir do momento que chega uma denúncia o conselho não pode ser omissivo, é isso que me referi o tempo todo, para chamar a GM a diretora tem que desconfiar muito, mas se chegar no CAE uma denúncia por escrito e com foto, temos que verificar. **Daniela** disse que todas as denúncias que chegaram na ouvidoria e nos acompanhamos, fizemos as verificações e encontramos problemas quanto a validade e não o quantitativo. **Geraldo** comentou que quase todos os problemas exposto é estrutural, se tivéssemos uma estrutura adequada não aconteceria, sugiro que façamos num curto espaço de tempo uma reunião com os envolvidos em estruturas, pois precisamos pensar num tempo para resolver isso e não adianta ficar apontando se eles persistirem ano após ano, é preciso estipular prazo para resolver os problemas, teremos lugar para os funcionários guardarem os pertences, os professores terão suas salas, algumas escolas não tem nada disso e fica este problema paliativo, se o pessoal da estrutura que de fato pode fazer alguma coisa e não faz, só ficaremos discutindo. **Renata** disse que vai fazer uma orientação novamente para a Sepat para colocar no treinamento de julho sobre as bolsas e esses cuidados todos. **Renata** falou da oficina que acontecerá em Rolândia que seria agora em julho, mas foi remarcado para agosto, foi encaminhado para os conselheiros e será dia 13/08/18, tem duas vagas para Londrina e deve ir a nutricionista e um representante do conselho, é sobre o PNAE. Ficou decidido que irá o Geraldo, quanto ao transporte e alimentação a Renata vai verificar na SME. Caso tenha carro o Geraldo irá dirigindo, Renata disse que tem um link para preencher e a Renata passa depois pro Geraldo. **Cicero** solicitou o envio da apresentação para o CAE. **Cicero** comentou também que quando tivesse a reunião da GAE e tivesse ata que fosse comunicado o CAE, para não ficarmos sabendo através de SEI, sobre a notificação para a empresa por descumprimento de contrato que tem a ata no SEI, sobre os itens, vamos oficializar a GAE em relação as possíveis penalidades e como vocês estão acompanhando os aditivos com relação aos valores e também melhorar a comunicação para que não fiquemos sabendo através do SEI. **Renata** justificou alegando que envia tanto e-mail, tanto documento que às vezes é uma rotina e acaba passando. **Cicero** falou que o papel do conselho é esse acompanhamento, precisamos estar atentos para quando for questionado. Não é tudo, nesta reunião foi abordado assuntos que são de relevância para o conselho. **Graziela** comentou que nos assumimos uma responsabilidade de documentos anteriormente do setor, então nos pedimos para o gestor uma reunião e foi em cima do hora. Quanto a reunião da gestão sobre o novo TR para contratação da nova empresa de mão de obra, o Leonildo sugeriu que o CAE participasse desta formulação do TR, como foi de última hora, vai a secretária do CAE, estamos pensando em sentar com a executiva e pensar num ponto de pauta só disso, marcar com o Cavazotti e discutir essa questão, preocupa muito este TR, nessa nova perspectiva do novo contrato, pois estão querendo colocar a manutenção do equipamento. **Renata** comentou que o TR será apresentado ao CAE, e ainda estão discutindo alguns pontos, tem ainda problemas de valores, assim que fechar a Secretária quer fazer uma reunião. Nada mais a tratar, a sessão plenária foi encerrada, com a presente ata lavrada e assinada por mim, Sandra Maria Ernst Kerche, e demais conselheiros conforme lista de presença.